



ObservaDF

Número 1 - 2023

O ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS
E EMPRESAS NO DISTRITO FEDERAL

Autoria

CABELLO, Andrea – FACE/UnB
BERTHOLINI, Frederico - IPOL/UnB
NOGALES, Ana Maria – IE/UnB
RENNÓ, Lúcio – IPOL/UnB
VIANA, Guilherme – DAI/DPO/UnB

O endividamento das famílias e empresas no Distrito Federal

Os últimos anos foram bastante difíceis para a economia mundial e brasileira, devido ao advento da pandemia da Covid-19. Esses anos presenciaram o aumento da taxa de desemprego, a falência de negócios, queda da renda e aumento da inflação provocada pela interrupção de cadeias de produção, o que levou o mundo a uma severa crise econômica.

Um dos efeitos dessa crise econômica se deu sobre o endividamento das famílias e empresas, já que o crédito é uma forma de suavizar variações de renda no tempo e de realizar planejamento para compras futuras.

O objetivo desse relatório é avaliar as tendências recentes do endividamento de famílias e empresas no Distrito Federal (DF) nos anos recentes. Deve-se lembrar que o DF tem uma estrutura produtiva um pouco diferente das demais unidades da federação, com a predominância de um setor de serviços (mais de 90% de suas atividades produtivas concentram-se nesse setor) e um percentual relativamente alto de servidores públicos – ou seja, pessoas com renda estável mesmo em períodos de crise.

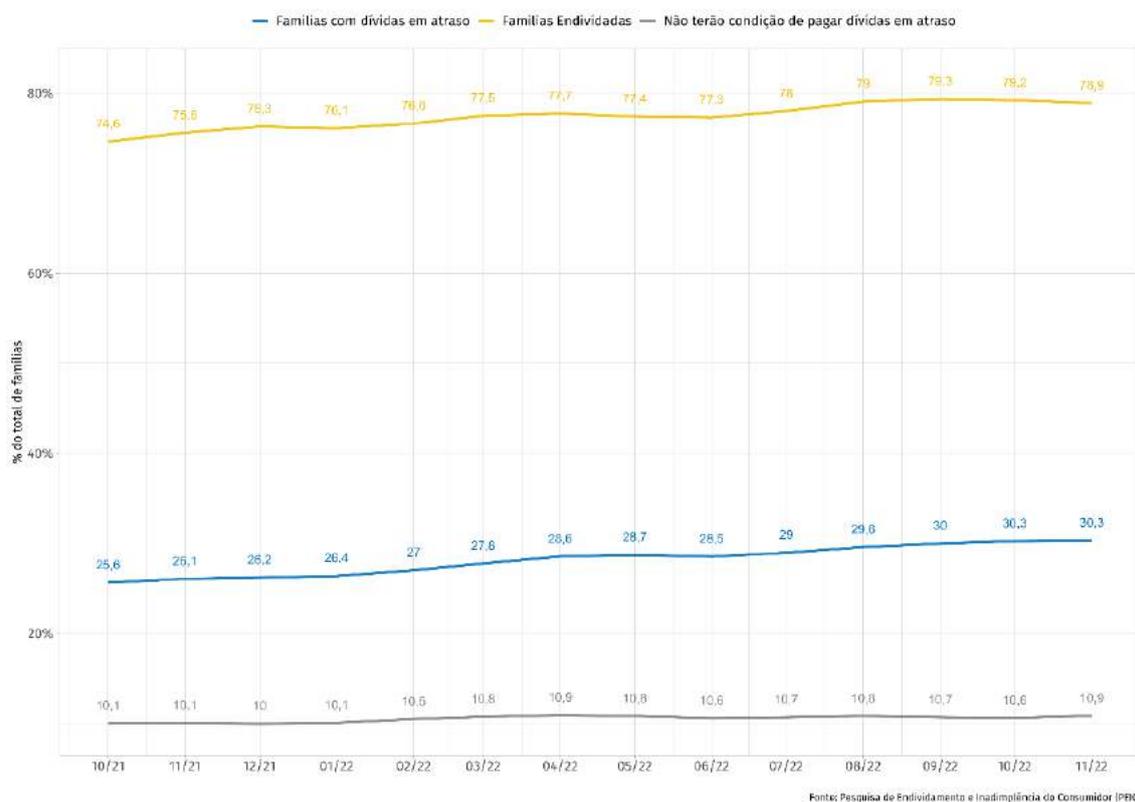
Nós utilizamos dados do Banco Central do Brasil. Todos os valores foram deflacionados pelo IPCA, com data base de novembro de 2022. Os dados mostram que, assim como sua estrutura produtiva é diferente, o perfil de endividamento do DF também difere do restante das unidades federativas do país. Além disso, principalmente entre aquelas modalidades de gastos de curto prazo, houve forte volatilidade de endividamento durante a pandemia.

1. O endividamento das famílias

Atualmente, o percentual de famílias endividadas no país aproxima-se de 80%, como mostra o

Gráfico 1. Cerca de 30% das famílias têm dívidas em atraso e aproximadamente 10% não terão condições de pagar essas dívidas em atraso.

Gráfico 1 - Endividamento das famílias – dados Brasil

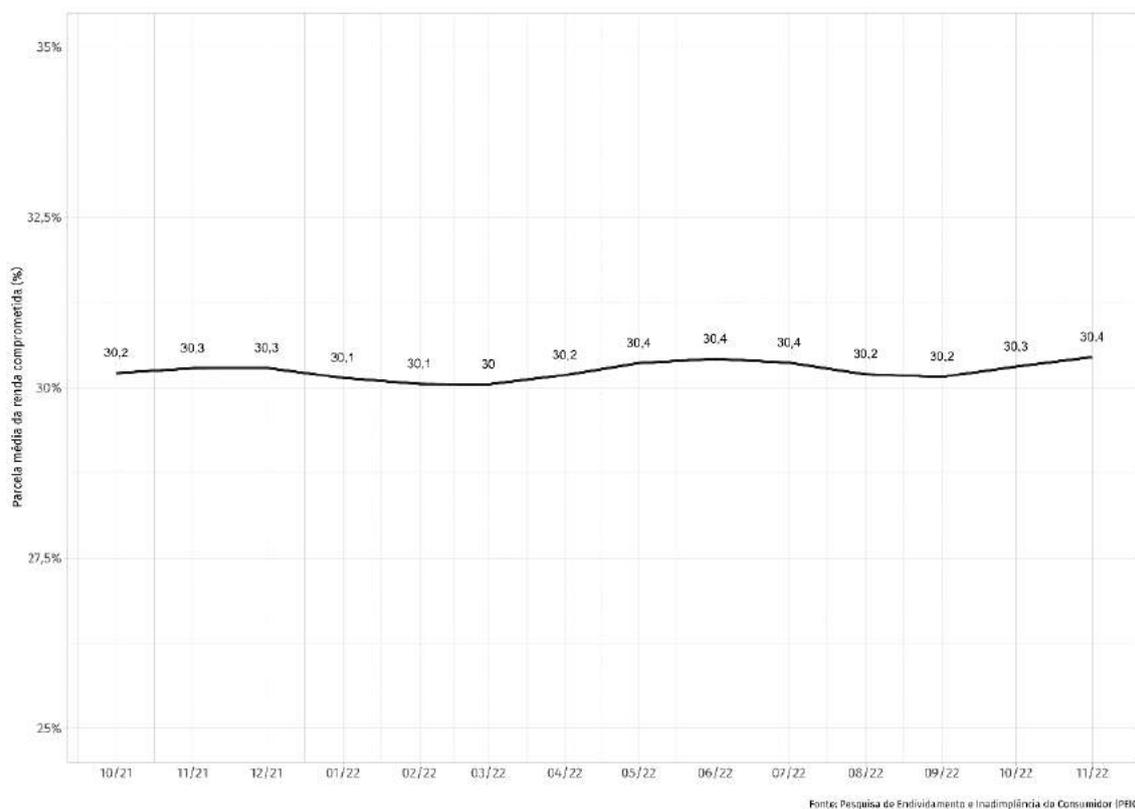


Fonte: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PENIC)

Além disso, cerca de 30% da renda das famílias é comprometida com dívidas, como mostra o

Gráfico 2.

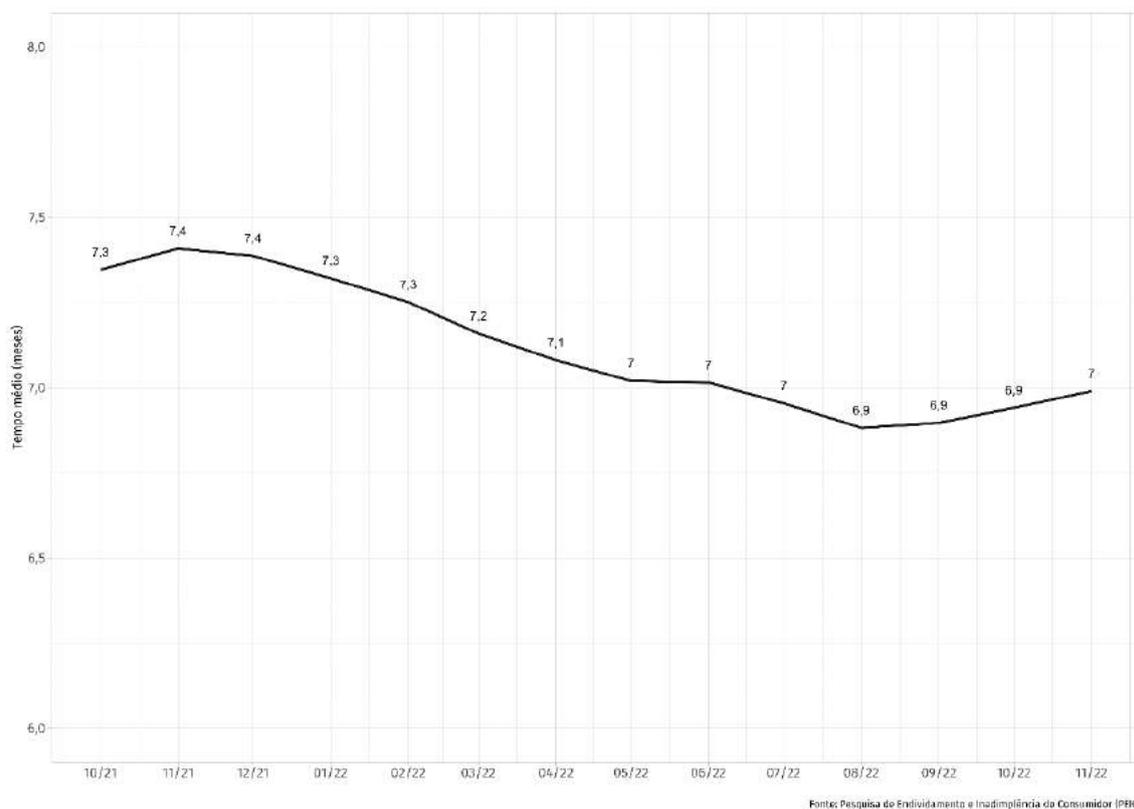
Gráfico 2 - Parcela média da renda comprometida com dívida (% da renda)



O tempo médio de comprometimento com dívidas é de cerca de 7 meses, como mostra o

Gráfico 3, o que significa que o endividamento compromete o planejamento anual das famílias e, possivelmente por períodos mais longos de tempo.

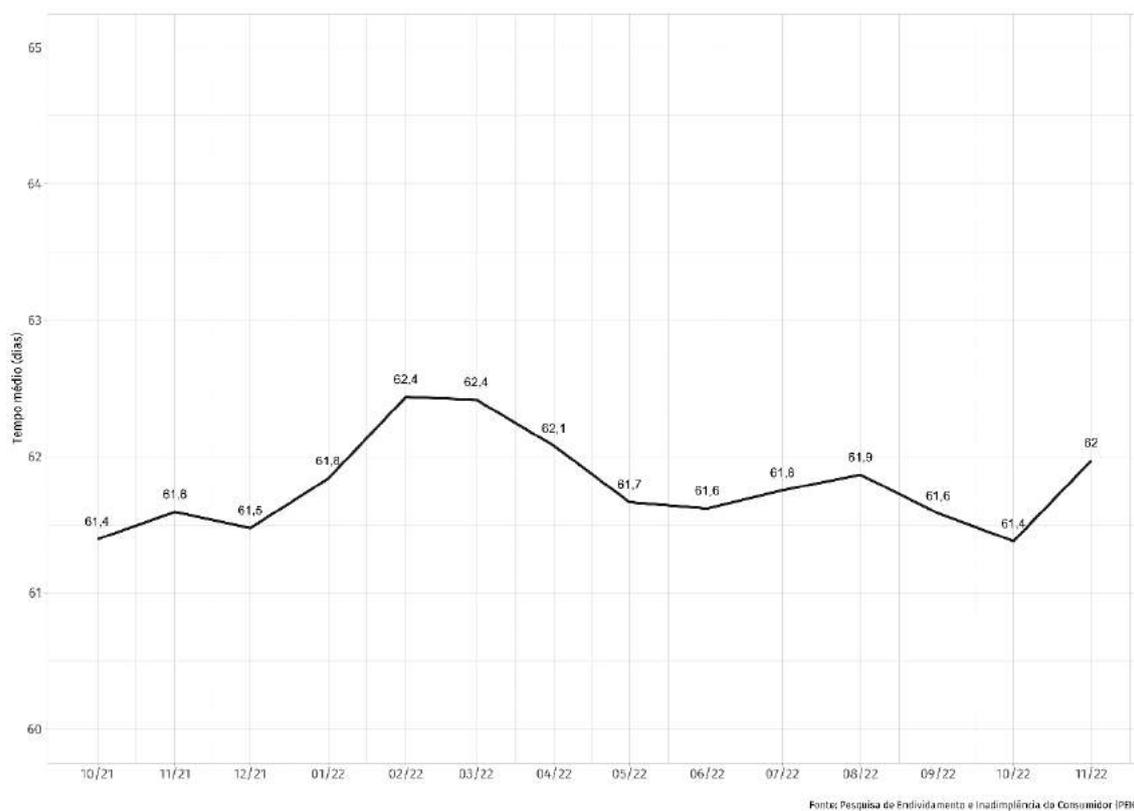
Gráfico 3 - Tempo médio de comprometimento com dívida (em meses)



Além disso, entre aquelas famílias que têm contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso é de cerca de dois meses (

Gráfico 4), o que significa que a renda e as despesas mensais são fortemente comprometidas por um processo de endividamento.

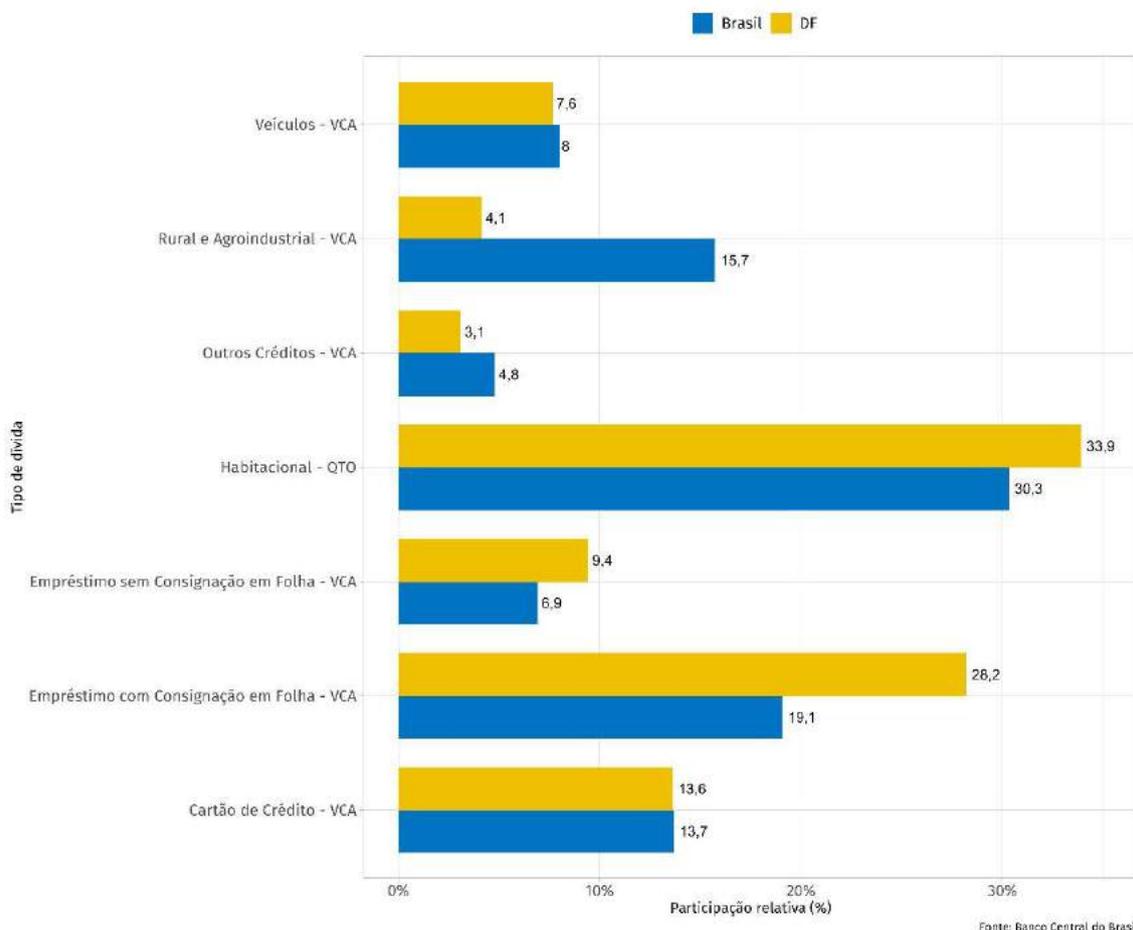
Gráfico 4 - Tempo médio de pagamento em atraso, entre as famílias com conta/dívidas em atraso (em dias)



Como dito antes, o DF apresenta uma estrutura produtiva diferenciada. Essa diferença traz impactos para a estrutura de endividamento das famílias, como mostra o

Gráfico 5.

Gráfico 5 - Participação relativa de tipo de dívida (valor da carteira ativa - AA-C) - DF e Brasil (dados de setembro de 2022).



Os dados do

Gráfico 5 mostram uma importância relativa maior de Empréstimo com e sem Consignação em Folha e de crédito habitacional no DF, o que pode estar relacionado com uma maior estabilidade de vínculos de empregos aqui do que no restante do país, devido a uma maior parcela de servidores públicos na população economicamente ativa. Esses empréstimos – principalmente os com consignação em folha e os habitacionais – tendem a apresentar taxas de juros mais baixas, favorecendo aqueles que têm a oportunidade de

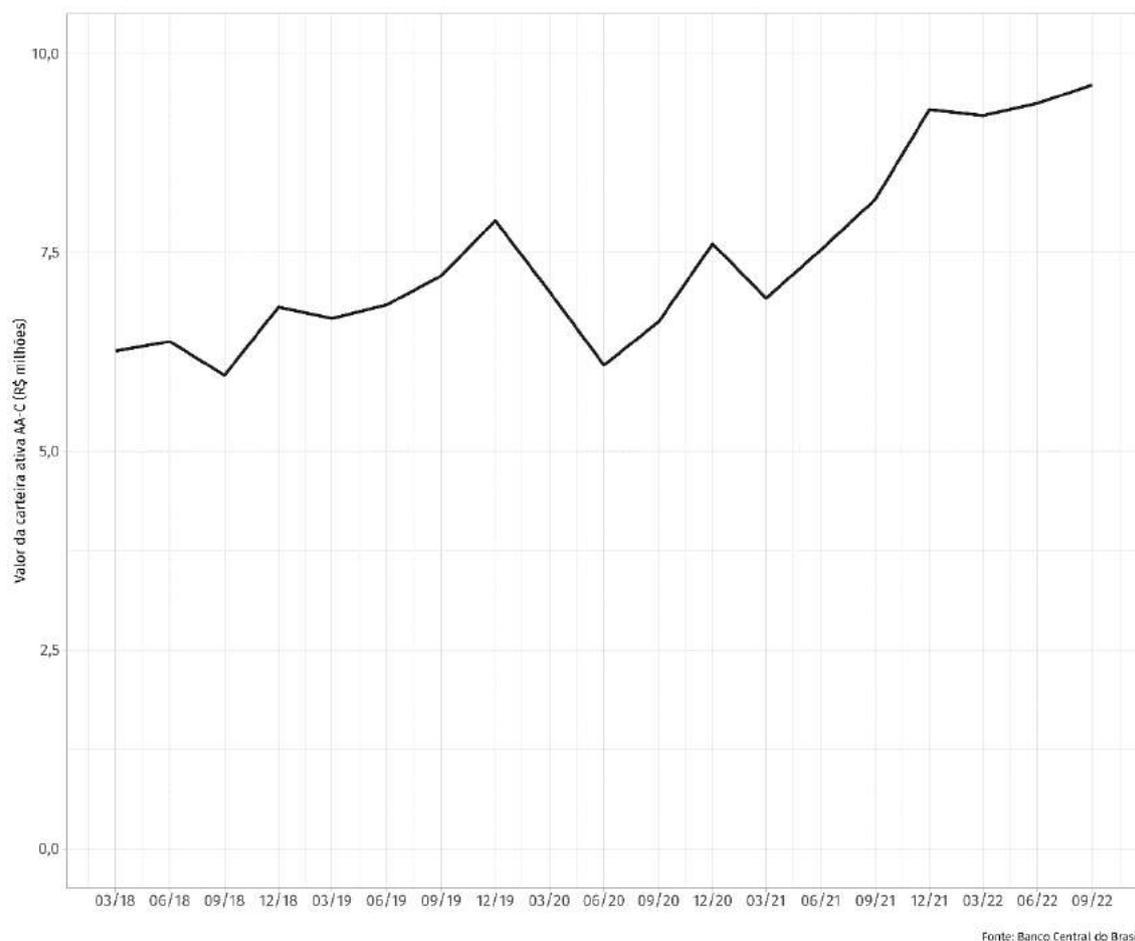
Além disso, o

Gráfico 5 também mostra uma importância relativa menor para o endividamento rural e agroindustrial, o que é condizente com o tamanho restrito desse setor no DF.

Apesar da maior participação desses tipos de dívidas, o perfil de endividamento do DF apresenta características interessantes para todos os tipos de endividamento. O

Gráfico 6 mostra o valor da carteira ativa de cartão de crédito no DF (apenas AA-C). Observa-se certa volatilidade nesse valor desde o início de 2018, principalmente durante o início da pandemia da Covid-19, mas com claro aumento nos meses mais recentes. Isso sugere que esse tipo de endividamento tem caráter cíclico, ou seja, quando as taxas de desemprego e demais indicadores macroeconômicos da economia vão mal, o valor dessa carteira tende a se reduzir.

Gráfico 6 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Cartão de Crédito no DF



O

Gráfico 7, por sua vez, mostra valor da carteira ativa de Empréstimo com Consignação em Folha no DF, enquanto o

Gráfico 8 descreve o valor da carteira ativa de Empréstimo sem Consignação em Folha no DF (somente AA-C). Observa-se uma tendência crescente nesses tipos de endividamento, além da ausência de volatilidade durante a pandemia.

Gráfico 7 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Empréstimo com Consignação em Folha no DF

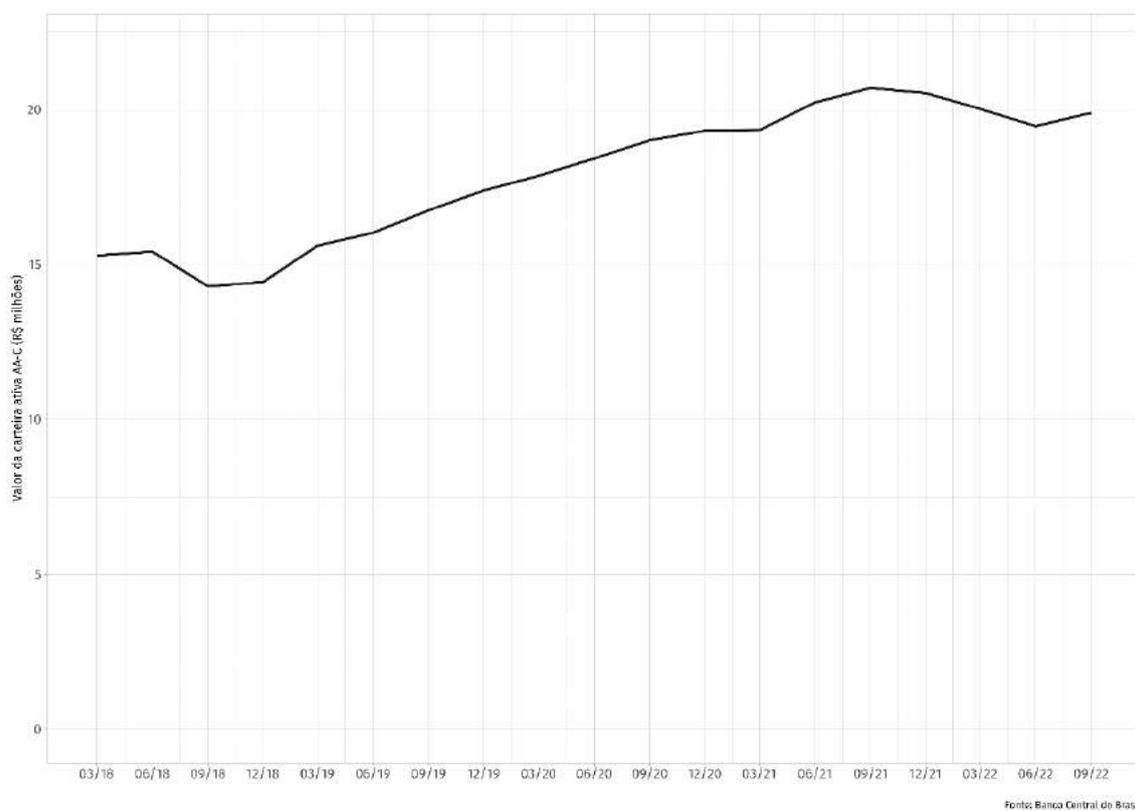
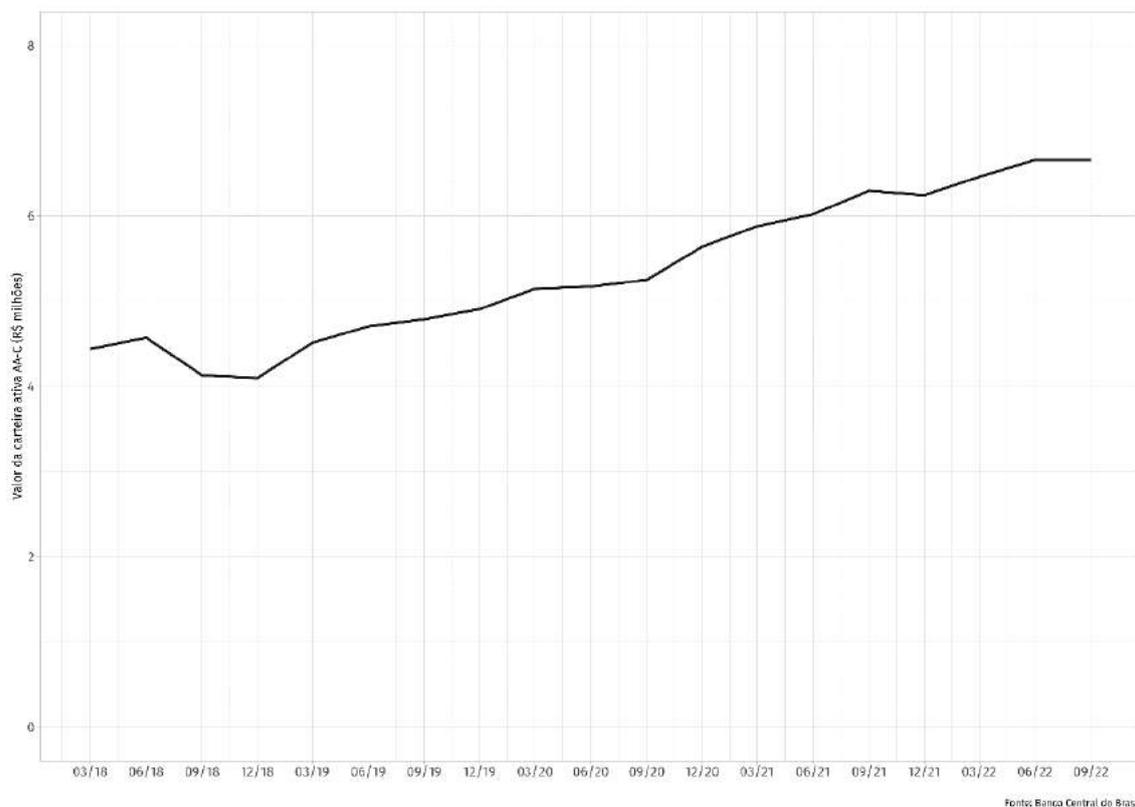


Gráfico 8 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Empréstimo sem Consignação em Folha no DF

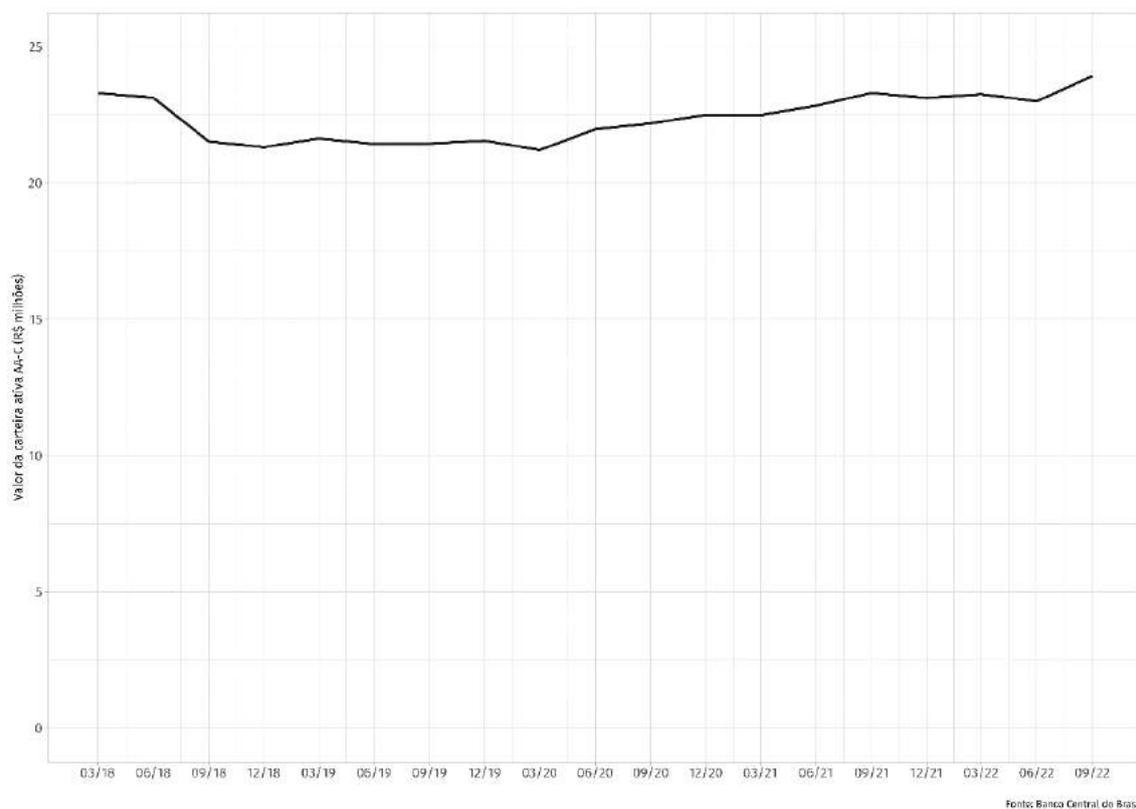


O

Gráfico 9 mostra o valor da carteira ativa de Crédito Habitacional no DF (somente AA-C). Por se tratar de um endividamento de médio longo prazo, é de se esperar que ele apresente estabilidade, como mostra o

Gráfico 9.

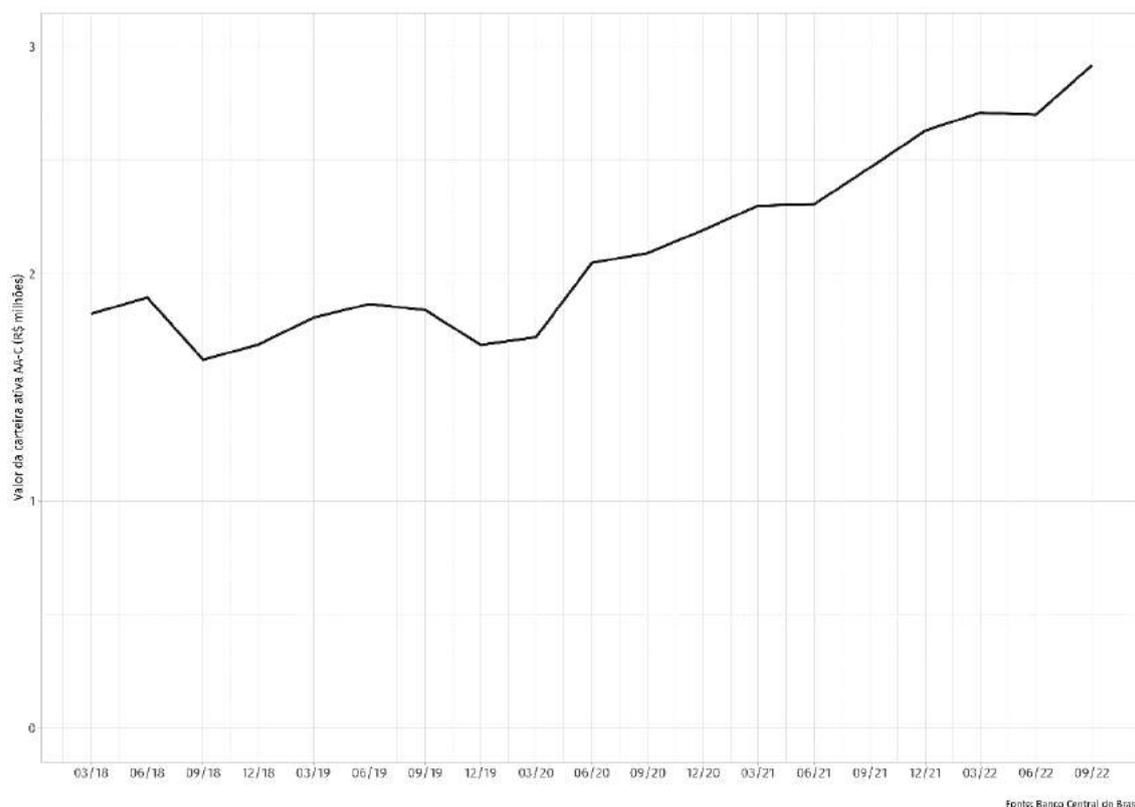
Gráfico 9 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Crédito Habitacional no DF



Já o

Gráfico 10 mostra o valor da carteira ativa AA-C de Crédito Rural e Agroindustrial no DF (para pessoas físicas). Esse tipo de endividamento mostra uma tendência crescente, provavelmente alavancada pelo bom desempenho do setor agropecuário mesmo durante a pandemia. Apesar disso, deve-se lembrar que tal setor é bastante pequeno no DF.

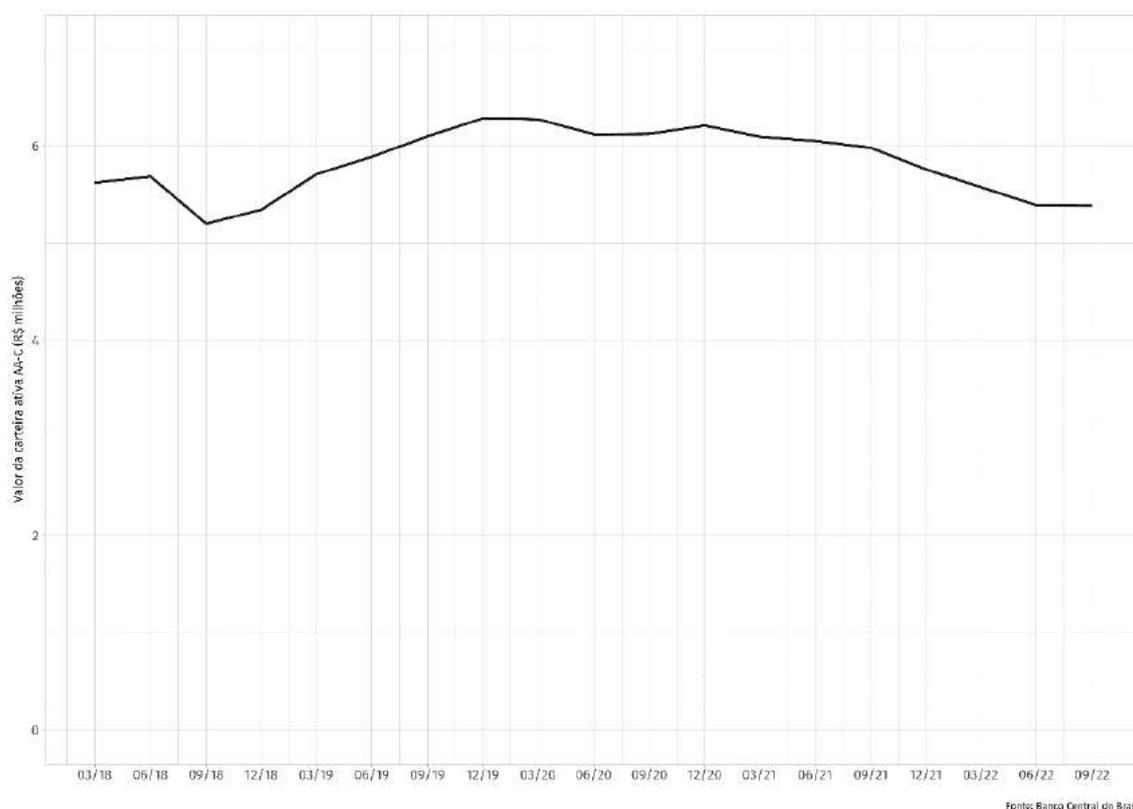
Gráfico 10 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Crédito Rural e Agroindustrial no DF



O

Gráfico 11 mostra o valor da carteira Ativa AA-C de Crédito para Veículos no DF. Após um aumento de seu valor no ano de 2019, houve uma estabilidade durante a pandemia seguida de discreta redução nos últimos meses. Essa redução pode estar relacionada com o encarecimento de veículos nesse período, que pode ter desincentivado a contratação desse tipo de endividamento.

Gráfico 11 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Crédito para Veículos no DF

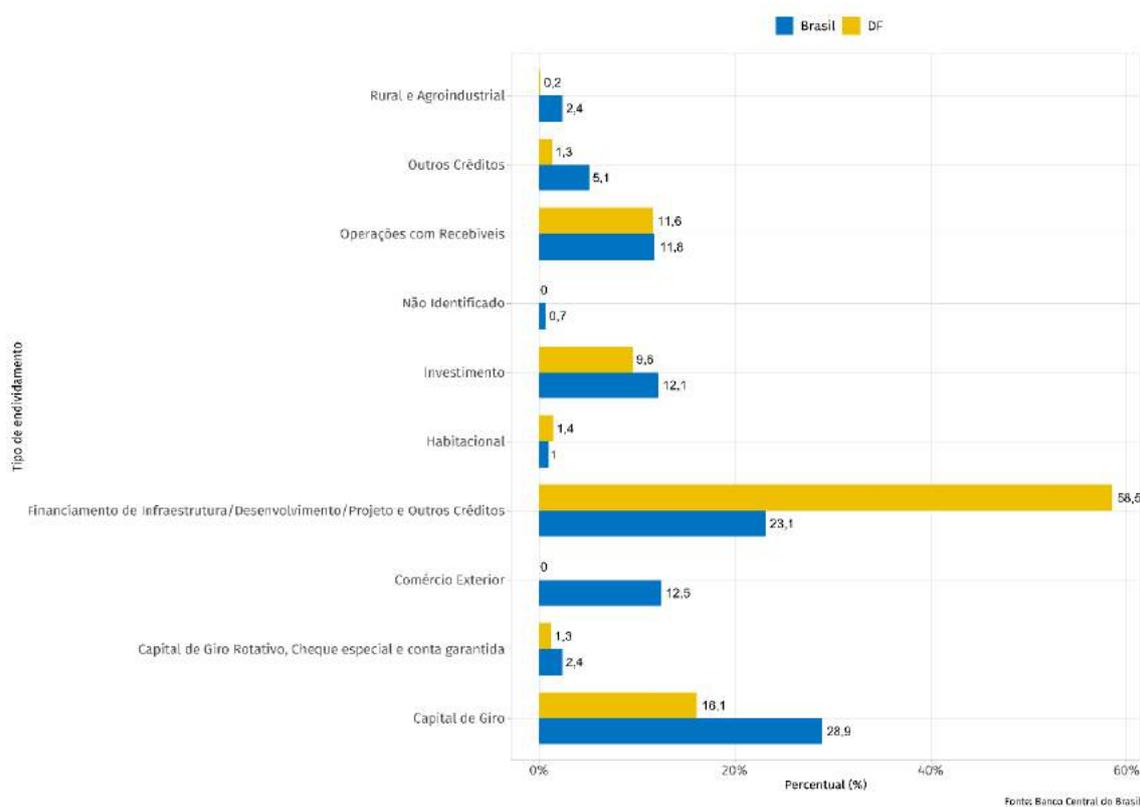


Dessa forma, conclui-se que a existência de vínculos empregatícios mais estáveis no DF permitem que suas famílias façam uso de mecanismos de endividamento com custos menores, como o crédito habitacional e o empréstimo com consignação em folha. Além disso, observou-se um caráter cíclico para o endividamento via cartão de crédito, ou seja, quando as taxas de desemprego e demais indicadores macroeconômicos da economia vão mal, o valor dessa carteira tende a se reduzir. Por fim, a pandemia provocou efeitos principalmente em endividamentos de curto prazo, permitindo uma maior estabilidade para os mecanismos de longo prazo.

2. O endividamento das empresas

Assim como o padrão de endividamento das famílias é influenciado pela estrutura produtiva do DF, o padrão de endividamento das empresas também é. O Gráfico 12 compara a importância de cada tipo de endividamento para pessoas jurídicas entre o DF e a média brasileira.

Gráfico 12 - Dados DF e Brasil, comparando a importância de cada tipo de endividamento – PJ (dados de setembro de 2022).



Os dados do Gráfico 12 mostram uma importância relativa muito maior para financiamentos de médio e longo prazo para as empresas do DF, principalmente o financiamento de infraestrutura, desenvolvimento/projeto e outros créditos. Já o capital de giro, voltado para o financiamento de curto prazo, tem uma participação menor entre o endividamento das empresas no DF do que no resto do país.

Apesar dessa participação menor, os dados do Gráfico 13 (capital de giro) e do

Gráfico 14 (Capital de Giro Rotativo, Cheque especial e conta garantida) mostram que o valor da carteira ativa desse tipo de endividamento aumentou durante a pandemia  www.observadf.org.br

Covid-19, sugerindo uma intensificação do processo de endividamento das empresas. Essa tendência será verificada em praticamente todos os tipos de endividamento contraídos pelas empresas do DF.

Gráfico 13 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Capital de Giro no DF

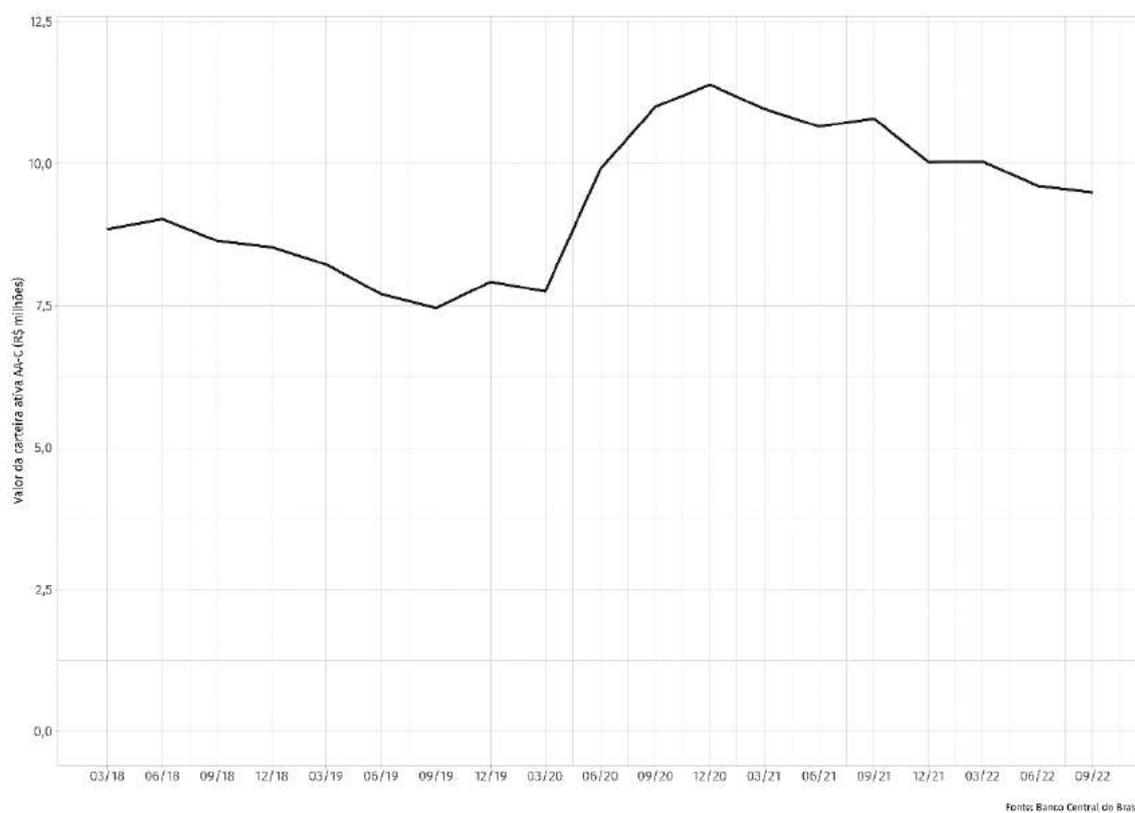
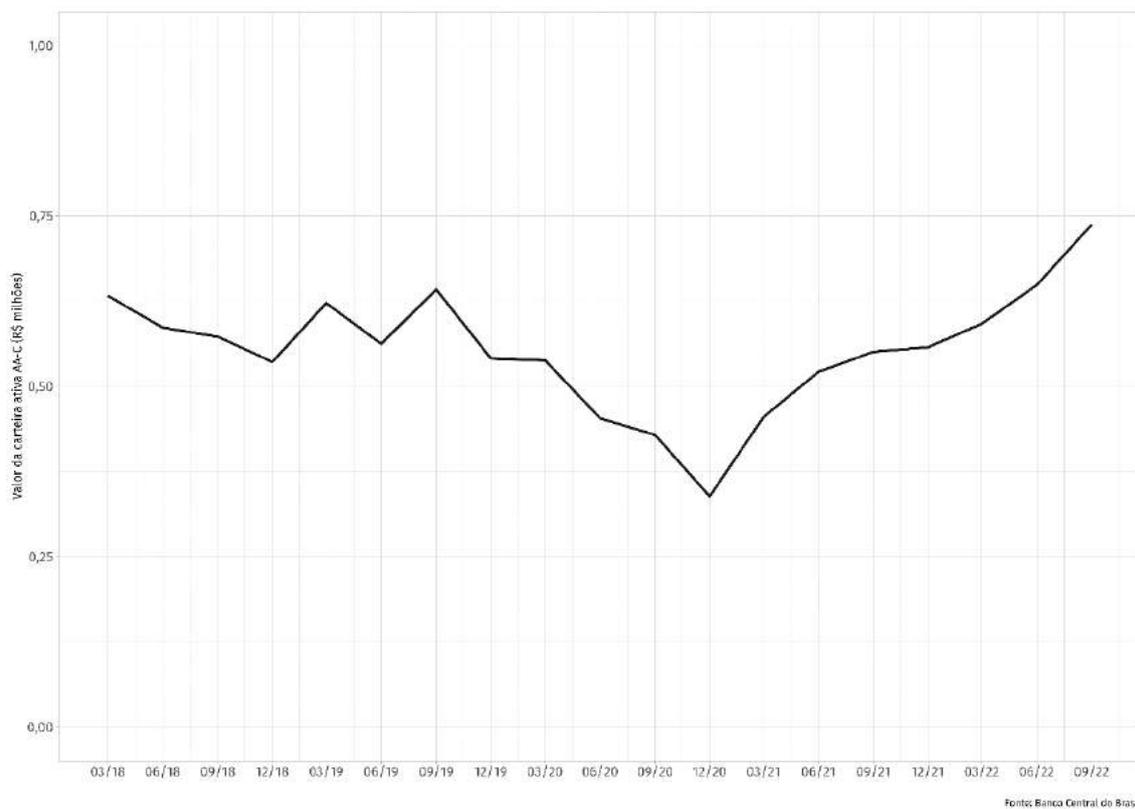


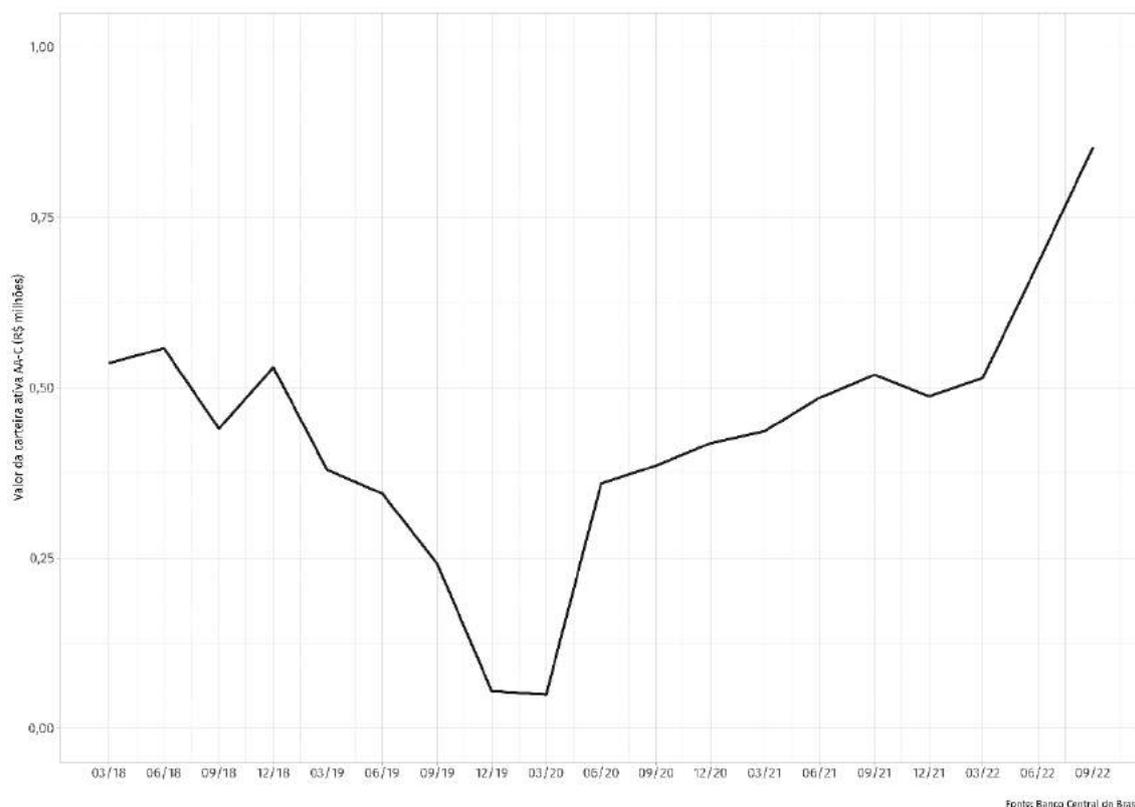
Gráfico 14 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Capital de Giro Rotativo, Cheque especial e conta garantida no DF



O

Gráfico 15 mostra o valor da carteira ativa AA-C de Crédito Habitacional para pessoa jurídica no DF.

Gráfico 15 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Crédito Habitacional no DF



Os dados do

Gráfico 15 mostram uma mudança de trajetória com a pandemia – até seu início, o valor da carteira de crédito habitacional de pessoa jurídica mostrava clara tendência de queda, que foi revertida de forma bem intensa já no início da pandemia, reforçando o processo de aumento de endividamento já observado na modalidade capital de giro e do crédito para investimento, como mostrado pelo

Gráfico 16 e crédito para operações com recebíveis, mostrado pelo

Gráfico 17.

O

Gráfico 16 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Crédito para Investimento no DF

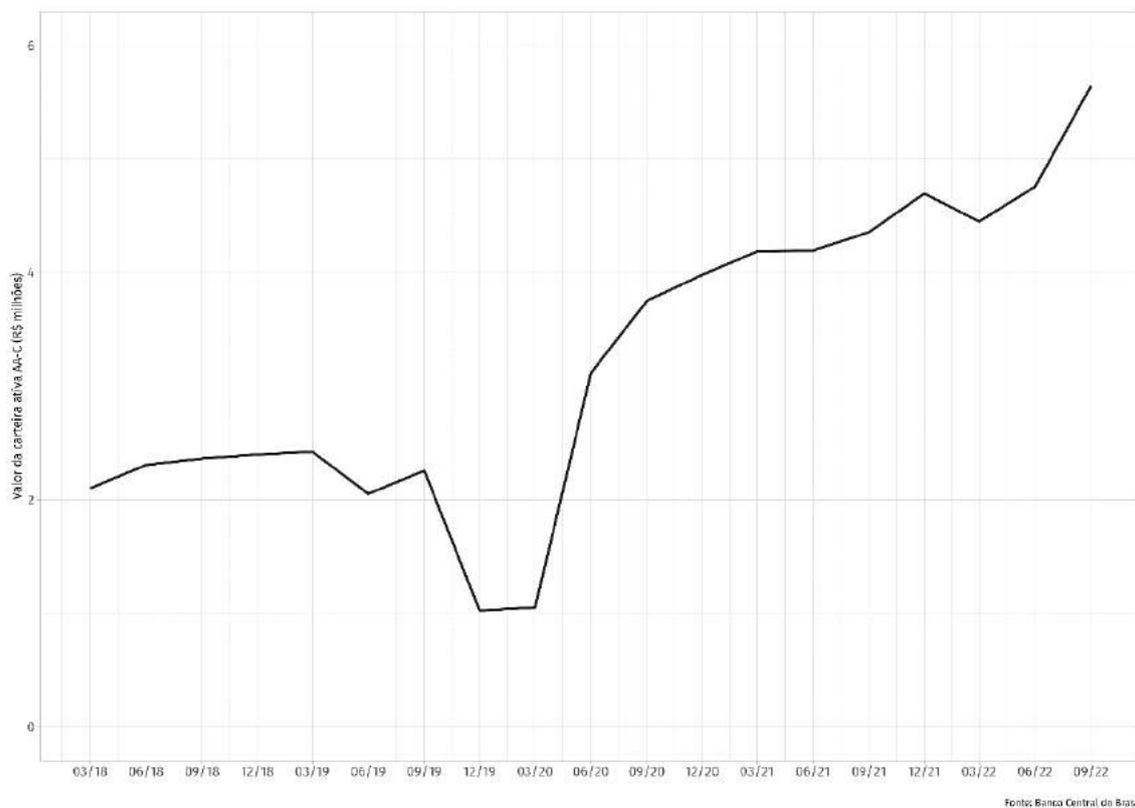
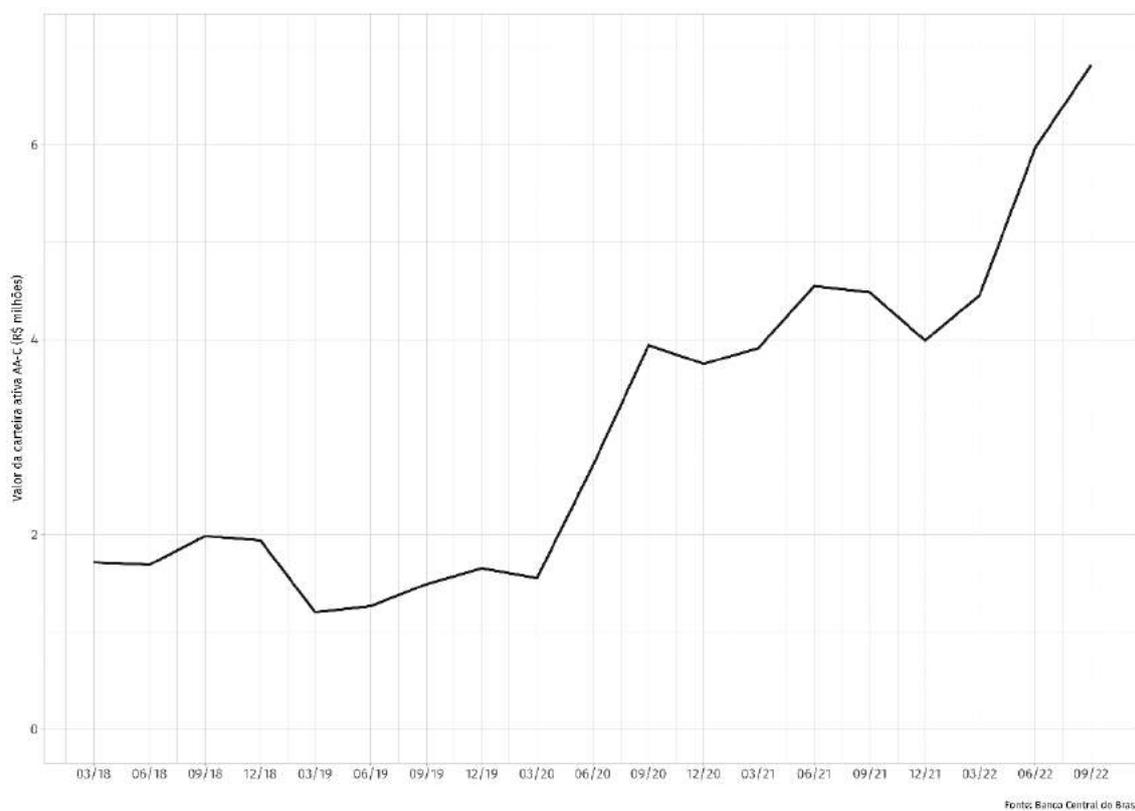


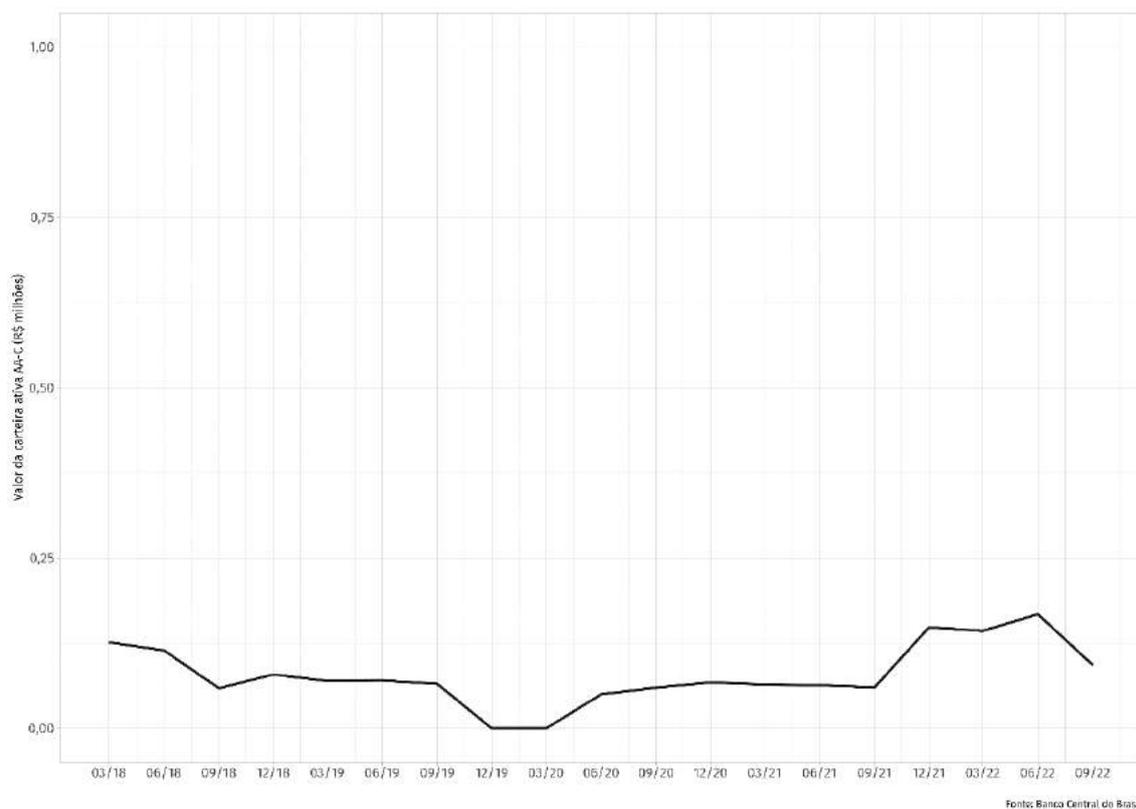
Gráfico 17 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Crédito para Operações com Recebíveis no DF



O

Gráfico 18 mostra o valor da carteira ativa de crédito rural e agroindustrial para pessoas jurídicas.

Gráfico 18 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Crédito Rural e Agroindustrial - PJ no DF

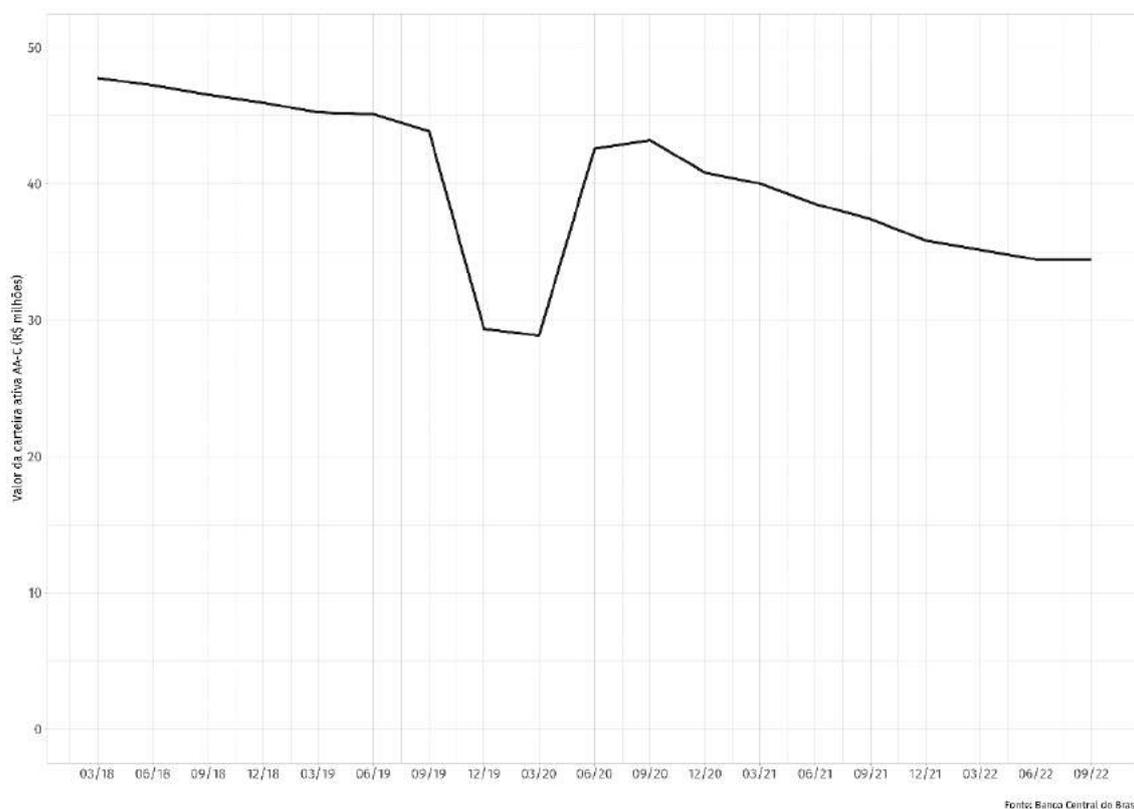


O

Gráfico 18 mostra, diferentemente dos demais tipos de endividamento, mostra grande estabilidade durante todo o período considerado. Esse é o mesmo caso do financiamento de infraestrutura/desenvolvimento/projeto e outros créditos, como mostra o

Gráfico 19.

Gráfico 19 - Valor da Carteira Ativa AA-C de Financiamento de Infraestrutura/Desenvolvimento/Projeto e Outros Créditos no DF



Os dados do

Gráfico 19 mostram que o valor da carteira ativa de financiamento de infraestrutura, desenvolvimento/projeto e outros créditos apresenta leve tendência de queda com forte variação pouco antes da pandemia.

De forma geral, observa-se que apenas o financiamento de infraestrutura, desenvolvimento/projeto e outros créditos e o crédito rural e agroindustrial não mostraram tendência crescente após o início da pandemia da Covid-19. Deve-se ressaltar, por um lado, o papel restrito das atividades agropecuárias no DF, mas por outro a maior importância que o financiamento de infraestrutura, desenvolvimento/projeto e outros créditos têm no DF em relação ao resto do país.

Assim, conclui-se pela análise que a pandemia da Covid-19 contribuiu para um maior endividamento das empresas, que precisaram utilizar mecanismos de crédito para suavizar os impactos da crise.

Além desse processo, deve-se considerar ainda que o último ano vivenciou um aumento considerável das taxas de juros no país, de tal forma que, a Sondagem da Indústria da Construção, realizada pelo Sistema Fibra no DF, tem mostrado uma grande preocupação com os aumentos de custos, com a falta de financiamento a longo prazo e capital de giro e com as elevadas taxas de juros.

3. Comentários Finais

O objetivo desse relatório foi analisar o padrão de endividamento das famílias e das empresas no DF. Observou-se que, dada a estrutura produtiva diferenciada vigente nessa unidade da federação, o padrão de endividamento também é diferente, com menor importância de endividamento voltado para setores com pouca participação local, como setor agropecuário.

Do ponto de vista do endividamento das famílias, observou-se que a existência de vínculos empregatícios mais estáveis no DF permitem que suas famílias façam uso de mecanismos de endividamento com custos menores, como o crédito habitacional e o empréstimo com consignação em folha. Além disso, observou-se um caráter cíclico para o endividamento via cartão de crédito, ou seja, quando as taxas de desemprego e demais indicadores macroeconômicos da economia vão mal, o valor dessa carteira tende a se reduzir. Por fim, a pandemia provocou efeitos principalmente em endividamentos de curto prazo, permitindo uma maior estabilidade para os mecanismos de longo prazo.

Já do ponto de vista do endividamento das empresas, observou-se uma tendência ao aumento do endividamento após a pandemia da Covid-19, o que pode ser preocupante, considerando o aumento recente do custo do crédito no país. Dessa forma, é importante a



atenção para esse aumento de custo de endividamento e seu efeito sobre a retomada das atividades produtivas, de modo que ele não dificulte ainda mais esse desempenho.